



Leonardo Nabuco Villa-Forte

**Escrever sem escrever:
a literatura de apropriação**

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Orientadora: Profa. Vera Lúcia Follain Figueiredo

Rio de Janeiro
Março de 2015



LEONARDO NABUCO VILLA-FORTE

Escrever sem escrever: a literatura de apropriação

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Vera Lucia Follain de Figueiredo

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Frederico Oliveira

Coelho

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Stefania Rota

Chiarelli

UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de março de 2015.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Leonardo Nabuco Villa-Forte

Pesquisador, professor, editor, escritor e artista, graduou-se em Psicologia pela UFRJ, com intercâmbio na Facultad de Filología na Universidad de Salamanca, quando desenvolveu Pesquisa na área de Psicologia, Comunicação e Novas Mídias. Autor do livro de contos *O explicador* e do romance *O princípio de ver histórias em todo lugar*, da série de colagens MixLit e da intervenção urbana Paginário. Participou de diversos eventos e encontros na área de literatura e artes e realizou oficinas e palestras envolvendo as mesmas.

Ficha Catalográfica

Villa-Forte, Leonardo Nabuco

Escrever sem escrever: a literatura de apropriação / Leonardo Nabuco Villa-Forte ; orientadora: Vera Lúcia Follain Figueiredo. – 2015.
152 f. : il.(color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2015.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Apropriação. 3. Autoria. 4. Citação. 5. Montagem. 6. Literatura. 7. Arte. I. Figueiredo, Vera Lúcia Follain. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Dedico este trabalho à admirável capacidade da
literatura de se colocar em perigo e duvidar de si
mesma.

Agradecimentos

Ao longo desses anos de pesquisa, pensamento, debate e escrita, tive o prazer e a sorte de contar com pessoas que me trouxeram diálogos extremamente frutíferos e contribuíram decisivamente para minha pesquisa.

Agradeço principalmente à minha orientadora Vera Lúcia Follain Figueiredo, que a cada cinco minutos de aula me fazia repetir “estou aprendendo muito” para mim mesmo, em silêncio, enquanto tentava passar para meu caderno tudo o que podia. Muito obrigado, Vera, por toda sua dedicação, competência, paciência e carinho. Suas aulas são um verdadeiro prazer e manancial de conhecimento. A chance de contar com sua orientação me faz sentir-me privilegiado. Obrigado.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – por depositar confiança em mim e me conceder uma bolsa para que esta pesquisa pudesse se desenvolver em melhores condições. Este auxílio foi de suma importância.

Agradeço à professora Rosana Kohl Bines, pela oportunidade de pensarmos juntos – com ela e meus colegas mestrands – o projeto de cada um, pelas observações mais que pertinentes, o interesse, o rigor, o estímulo e a troca sempre rica.

Agradeço aos meus colegas que debateram comigo o meu projeto de pesquisa, com mais ou menos frequência e intensidade, porém todos com atenção e fraternidade: Alexandre Velho, Adriana Frant, Larissa Andrioli, Patricia, Haroldo Garcia, Ricardo Hofstetter, Victor Lopes, Christina Fuscaldo, Beatriz Castanheira, Carlos Ordóñez, Natalie Lima... os cafés com Santiago Navarro, cujos comentários e sugestões me ajudaram bastante em algumas partes do capítulo três... as idas e voltas entre Gávea e Laranjeiras com Natália Francis, quando ajustávamos juntos os fios não só de nossas pesquisas mas de nossas vidas. Agradeço a todos.

Agradeço ao professor Júlio Diniz por bagunçar minha cabeça e tirar-me da minha zona de conforto. Agradeço aos professores Stefania Chiarelli e Renato Cordeiro Gomes, que em meu exame de qualificação apontaram alguns caminhos possíveis para esta pesquisa.

Agradeço ao professor Fred Coelho. As aulas e conversas com uma das vozes do “Manifesto Sampler da Literatura” são, para mim e para esta pesquisa, um marco

cuja importância não se pode medir. Agradeço por essas aulas exuberantes e os diálogos cruciais, que não param de fazer minha mente fervilhar.

Agradeço aos amigos que durante este trajeto me trouxeram contribuições na forma de comentários, indicações e diálogos: Diogo Borges, Paulo Viola, Sophie Lewis, Ramon Mello, Alex Forman, Laura Castro e Ana Pato. Ouvindo-os e falando, a caminhada ganhava força.

Agradeço à Cristiane Costa, que entre 2010 e 2013 foi aos poucos plantando em minha cabeça a ideia de que meu trabalho, meus interesses e minhas pesquisas iniciais renderiam uma pesquisa de mestrado e que eu não tinha como escapar disso. Agradeço por todo o estímulo, troca de ideias e referências. Sem sua parceria e impulso, talvez eu demorasse mais a adentrar o ambiente acadêmico.

Agradeço aos meus pais Ricardo e Denise, e à minha irmã Letícia, que sempre me apoiaram de todas as maneiras e sempre tentaram me convencer de que eu estava completamente apto a isto. Talvez tenham conseguido. Se há sucesso, é de todos.

Agradeço à Nira. Pela paciência, amor, incentivo e por estar ao meu lado naqueles dias em que achamos que seria melhor jogar tudo pelo ralo; e também por ouvir minhas inquietações com interesse e atenção, devolvendo comentários que me faziam ter a certeza de que duas cabeças pensam melhor do que uma.

Agradeço a contribuição de todos. Muito obrigado.

Resumo

Villa-Forte, Leonardo Nabuco; Figueiredo, Vera Lúcia Follain. **Escrever sem escrever: a literatura de apropriação**. Rio de Janeiro, 2015. 152p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em 2011, Kenneth Goldsmith, poeta, artista e professor da Universidade da Pensilvânia, lançou o livro *Uncreative Writing*, que poderíamos traduzir como “escrita não-criativa” ou “escrita recriativa”, para designar o processo de trabalho que resulta em obras textuais cujos textos, porém, não foram originalmente escritos por seus autores, mas sim reescritos ou transcritos a partir de fontes – sem mudanças no texto original – ou editadas e rearranjadas por meio da descontextualização e recontextualização desses textos pré-existentes. A dissertação utiliza-se desse conceito, assim como o de “gênio não-original”, de Marjorie Perloff, e o de “pós-produção”, de Nicolas Bourriaud, para analisar a figura do escritor-apropriador e as consequências, na atualidade, dos procedimentos de seleção e deslocamento no que diz respeito à questão da autoria: trata-se de verificar como tais práticas operam a quebra de fronteiras entre as posições de leitor e autor. Pretende-se investigar também de que maneira as obras selecionadas como corpus propõe formas não tradicionais de construir escrita e leitura, e suas relações com as artes plásticas e as novas ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave

Apropriação; autoria; citação; montagem; literatura; arte.

Abstract

Villa-Forte, Leonardo Nabuco, Figueiredo, Vera Lúcia Follain. **Writint without writing: literature made through appropriation**. Rio de Janeiro, 2015. 152p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In 2011, the poet, artist and University of Pennsylvania teacher Kenneth Goldsmith launched the book *Uncreative Writing*, in which he designates the processes that leads to literary works where the text is not originally written by the author, but rewritten or transcript from pre-existent fonts – with no change in the original text – or edited and rearranged by decontextualization and recontextualization of these found texts. The dissertation makes use of this concept, as well as of “unoriginal genius”, by Marjorie Perloff, and “post-production”, by Nicolas Bourriaud, to analyze the figure of the writer-appropriator and the consequences, today, of the procedures of selection and displacement in relation to the idea of authorship. The work verifies how those practices operate a fracture in the borders between the reader and the author positions. Also, the dissertation intends to investigate how the literary works on the selected corpus propose non-traditional ways of reading and writing, and how they relate to the plastic arts and the new technological tools.

Keywords

Appropriation; authorship; citation; montage; literature; art.

Sumário

1. Introdução	12
2. Histórico e conceituações: o estado das artes	22
3. O autor-montador	49
3.1. A posição do remix e da apropriação	49
3.2. Distância, proximidade	55
3.3. Tecnologia, cotidiano e maneiras de proceder	63
3.4. Usuário – Interface / Artista – Programação	64
3.5. Escrita, matéria, vozes em profusão	79
3.6. Composição de um MixLit	87
4. A escrita como prática artística	96
4.1. <i>Day</i> , Trilogia Americana, Kenneth Goldsmith	110
5. Conclusão	135
6. Referências Bibliográficas	144

Lista de figuras

Figura 1 – Paginário #2, Leonardo Villa-Forte.	58
Figura 2 – <i>Um útero é do tamanho de um punho</i> , Angélica Freitas.	73
Figura 3 – <i>Tree of Codes</i> , Jonathan Safran Foer.	82
Figura 4 – Uma etapa do desenvolvimento de <i>Tree of Codes</i> .	83
Figura 5 – As agruras de mamãe - MixLit 67, Leonardo Villa-Forte.	90
Figura 6 – <i>Nets</i> , Jen Bervin.	93
Figura 7 – <i>Nets</i> , Jen Bervin.	94
Figura 8 – Pré-Histórias 2, Verônica Stigger.	102
Figura 9 – <i>Delírio de Damasco</i> , Verônica Stigger.	104
Figura 10 – <i>Delírio de Damasco</i> , Verônica Stigger.	104
Figura 11 – <i>Delírio de Damasco</i> , Verônica Stigger.	105
Figura 12 – <i>Day</i> , Kenneth Goldsmith.	115
Figura 13 – <i>Traffic</i> , Kenneth Goldsmith.	125

Todos os novos esportes – surf, windsurfe, asa delta – são do tipo: inserção numa onda preexistente. Já não é uma origem enquanto ponto de partida, mas uma maneira de colocação em órbita. O fundamental é como se fazer aceitar pelo movimento de uma grande vaga, de uma coluna de ar ascendente, “chegar entre” em vez de ser origem de um esforço.

Gilles Deleuze, *Conversações*